



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO

COMUNICADO OFICIAL DA DIREÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO

Exmos. Srs., Órgãos de Comunicação Social, Demais Entidades Visadas e Estimados Bombeiros.

ESTA É A CASA DE ÁLVARO VALENTE. CUMPRE-NOS ACIMA DE TUDO DEFENDER A SUA HONRA E INTEGRIDADE PELO LEGADO QUE NOS DEIXOU:

“VIDA por VIDA”.

Conforme o direito que nos assiste previsto na Constituição da República Portuguesa, permitam-nos usar do direito de responder a tão graves insinuações, as quais desde já repudiamos e nos opomos com veemência.

Compete à Direção desta nobre instituição centenária, zelar pelos superiores interesses em matéria de socorro da população residente e flutuante, que o Corpo de Bombeiros, por nós detido, serve. Por esse motivo, e também porque os estatutos, a Lei e os Regulamentos em vigor assim o determinam, com base na avaliação que temos levado a cabo ao longo dos anos que já temos em exercício, optamos por não reconduzir o anterior comandante, e agora, mais sustentados ainda, estamos conscientes que não há lugar à mínima hipótese de recondução da totalidade do elenco de comando atualmente em exercício. *As nossas desculpas vão no sentido desta nossa tomada de decisão só pecar por tardia.*

Não podemos deixar de valorizar o que é tido como **“Denúncias de situações graves”**, feitas pelos bombeiros. Reiteramos que merecem a nossa melhor atenção, mas não podemos deixar de referir em nossa cabal defesa que as situações reportadas são do foro operacional, logo, da responsabilidade da estrutura de Comando.

Não podemos igualmente de deixar de esclarecer a opinião pública que os Bombeiros se regem, obviamente, por Leis, Estatutos e Regulamentos. Logo, conforme legislação em vigor, compete à Direção a representação e gestão institucional, cabendo ao Comando a gestão Operacional e de recursos humanos na vertente técnica. De forma alguma queremos estar em oposição ao Corpo Ativo dos verdadeiros bombeiros que muito dão de si, que nós reconhecemos, mas não aceitamos as acusações de que não queremos ouvir as suas reivindicações que são obviamente a nossa preocupação.

Contudo, esclarecemos que ao longo destes anos depositamos total confiança numa estrutura de Comando maioritariamente profissional com vista a efetuar a gestão operacional conforme já referido, sendo que a cooperação e cordialidade com a Direção, nunca primou por uma harmonia de excelência. Antes de tornadas públicas as alegações dos bombeiros, não pode a Direção deixar de estranhar o facto de receber uma carta também de um grupo de bombeiros, quando existe uma linha hierárquica bem definida que de momento está estabelecida por via do Sr. 2º Comandante, Comandante em substituição. Há efetivamente um Comando em exercício.

A opção por um novo rumo, com a não recondução do anterior comandante e agora esta tomada de posição firme pela opção de não recondução do elenco agora em exercício, acaba de ser reiterada pelos factos tornados públicos e por este ato de manifesta negligência de funções, visto estar provado que este comando, ou não é respeitado pelos bombeiros, ou negligencia a insurgência contra algo que é um direito que assiste à Direção e do qual não vamos, nem podemos abrir mão com força da Lei. Temos perfeita consciência que dificilmente será possível chegar a um consenso universal que venha a agradar a todas as partes envolvidas, mas isso será em qualquer das circunstâncias.

Está assim provada a incapacidade para a gestão dos recursos humanos operacionais do Corpo de Bombeiros.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO

Consideramos falso que os bombeiros desvalorizem a questão da *nomeação de um novo comandante*, visto ser agora claro, que essa situação causou desconforto ao comando em exercício, ao ponto do Sr. 2º Comandante vir à praça pública proferir que o único lugar que poderá vir a ocupar, será efetivamente o de Comandante. Situação que perante a Lei e os Regulamentos, claramente, não lhe compete decidir. Consideramos ainda inadmissível, os bombeiros negligenciarem o conhecimento dos regulamentos, tendo praticado atos claramente contrários aos seus deveres de função, pondo em causa a idoneidade da Direção em favor de um Comando que é responsável pela gestão operacional. De modo algum esta Direção deu diretrizes para se parar a viatura INEM em favor de serviços de transporte de doentes. De modo algum deu ou dá esta Direção diretrizes para que elementos da E.I.P., piquetes a Fogo, tripulantes de ambulâncias de socorro ou voluntários integrantes de Dispositivos (ECIN e ELAC), suportados por verbas governamentais, abandonem os seus deveres, em favor de serviços não urgentes. Essa gestão é da exclusiva responsabilidade do Comando, que por sinal mostrou não estar à altura de gerir. Aliás, não podemos negar algumas das situações pelos bombeiros referidas e delas tomámos boa nota.

O facto de se referir que se está agora a promover diligências para a implementação do NAEM, mostra efetivamente de forma clara, que o comando tardiamente está a dar cumprimento a algo que há muito devia estar instituído. Faz tempo que o Corpo de Bombeiros tem oficiais e chefes. Logo contradiz-se quando se afirma que a casa está organizada. É falso afirmar-se um aumento de graduados. Pois, na verdade existiu uma transição de categoria sem algum aumento de efetivos, à exceção do incremento por via da promoção de recrutas. A falta de união é evidente, e é mais grave ainda pelo facto de existirem elementos de Chefia que não assinaram a carta que nos foi dirigida, que não foram ouvidos, ou convocados para dar a sua opinião. A quantidade de signatários, merece o nosso efetivo respeito. Ainda assim, não é como se está a querer impor, tão homogénea, o que mostra claramente a fragilidade da cadeia hierárquica existente. Por isso mesmo fizemos uma avaliação exaustiva cujo resultado culmina exatamente na certeza de que estamos a tomar o rumo certo. Vamos formatar um comando novo, que tem um projeto de reestruturação e que conta certamente com os bombeiros que querem elevar o bom nome desta instituição. Para esta Direção esses bombeiros, apesar de tudo, são todos aqueles que foram arrastados ingenuamente para a defesa de interesses que são agora claros, mas que nós teremos a capacidade de, com isenção, saber orientar. Os bombeiros podem contar com esta Direção para os apoiar, suportada operacionalmente por um futuro comando que primará certamente pelo rigor e isenção. Queremos o melhor para o Corpo de Bombeiros e conseqüentemente para as populações que depositam em nós a sua confiança.

Confirmamos, pois, que está em curso o ingresso de um novo Comandante, como profissional, que virá dar cumprimento à nova Carta de Missão. A confiança nele depositada assenta entre outras qualidades, na capacidade demonstrada no que respeita à organização de estruturas e aumento da rentabilidade das mesmas, o que facilmente resolverá as questões que se levantam quanto à sua remuneração, que à data ainda não está definida, mas que acima de tudo não deverá constituir motivo de preocupação nem para os bombeiros, nem para os demais cidadãos que se mostrem desconfortáveis com este assunto.

Reserva-se a Direção o direito de não ter ainda comunicado esta decisão oficialmente, porque estas situações revestem-se do cumprimento de prazos legais, e à data ainda decorrem diligências. Infelizmente, hoje em dia, esses prazos são literalmente “atropelados” pela velocidade em que a informação circula por via das redes sociais. Lamentamos o sucedido. Não é de forma alguma intenção causar qualquer instabilidade. Esclarecemos que existe indigitação para o cargo e que não há ainda data definida para a assunção de função. Pois a seu tempo será proferida decisão.

Quanto ao horário mais exigente dos profissionais, é um tema que ainda está em estudo, mais uma vez, com vista a melhorar as condições de trabalho dos nossos estimados operacionais. Não podemos deixar de lembrar que a proposta não é da exclusiva responsabilidade da Direção, pois tem também o contributo e materialização por via do Comando em exercício, inclusive com reuniões marcadas para o efeito. Ainda assim, os assalariados concordaram em colaborar com o proposto, pois foi sempre claro



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO

que esta situação não seria definitiva. Mas, acima de tudo, clarificamos que de forma alguma existiram ou existem ameaças a funcionários ou mesmo a imposição inflexível do referido horário.

Relativamente ao referido desinvestimento, temos a esclarecer que foram apresentados gastos e despesas avultadas relativas a reparações em equipamentos e veículos, que se revestiram de carácter urgente, mais uma vez, por indicação do Comando em exercício, que de todo, se vieram a traduzir na redução da aplicação de verbas em novos equipamentos, como referem, não deixando assim de reconhecer que os bombeiros têm razão quanto a esta questão. Mais uma vez, a nossa aposta visa também promover o apuramento das melhores soluções para que as infraestruturas, veículos e equipamentos que os Bombeiros referem, passem a ser os mais eficientes em toda a linha.

O complemento à continuidade do serviço da EIP, está previsto no caderno técnico PROCIV 21 (da ANPC) nos seus períodos de descanso, garantindo que o serviço é assegurado por um piquete nunca inferior a cinco elementos e isso nunca foi acautelado pelo Comando. Mesmo após aprovação pela Câmara, nunca o Comando em exercício promoveu ou providenciou escala de voluntários remunerada com a canalização dessa verba para tal. É um facto. Só recentemente foi proposta essa canalização da verba, com várias reuniões e discordâncias, até que, finalmente, vigora algo em que a própria Direção veio a favorecer ainda mais os envolvidos, dando mais ainda aos bombeiros do que o que constava na proposta dos próprios. Pois, embora a Direção disponibilize essa verba efetiva e exclusivamente para a prestação de socorro, muito estranhámos a elaboração de uma escala de serviço (competência do Comando), com apenas quatro elementos. Sendo que, esta Direção tem sempre suportado o pagamento a todos os voluntários, que mesmo extra escala, se têm disponibilizado a ficar de serviço e aos quais queremos aqui publicamente agradecer.

Tendo a Direção esta verba ao dispor, procurou sempre aplicar a mesma nos fins a que ela se destina, com uma ou outra derivação, mas sempre em favor dos bombeiros e da vertente do socorro. Todos estes valores estão devidamente registados, aprovados e validados pelos órgãos competentes no que concerne à apresentação de contas. A Câmara Municipal tem conhecimento de como a verba está a ser utilizada, pois sempre primámos pela transparência. Está tudo legal e esta Direção é composta por pessoas de bem, idóneas e com provas dadas noutras instituições de reconhecido mérito, logo, não nos revemos nas alegações que nos estão a ser apontadas.

Infelizmente, apesar dos esforços, por observação e acompanhamento, constatamos um grande número de faltas aos serviços por parte dos voluntários, e também por parte dos voluntários com vínculo contratual, o que compromete a resposta que o Comando em exercício, o futuro ou qualquer Comando querem certamente dar à população, à qual se prestam a servir. Assim, apelamos aqui para que os Srs. bombeiros cumpram as suas obrigações e suportem o seu Comando, seja ele qual for, pois esse é um dos seus deveres. Cá estaremos afinadamente para de bom grado vos compensar merecidamente nesta ou noutras vertentes.

Na carta que foi dirigida à Direção, não podemos deixar de enaltecer e reconhecer as palavras sobre a dedicação que têm dado e que dão à causa quanto ao serviço público que prestam a Portugal, sem nada pedir em troca. Nesse sentido:

RECONHECEMOS O VOSSO VALOR E AGRADECEMOS TODO O VOSSO EMPENHO.

(Reconhecimento extensivo, a bem da verdade, a todas as Corporações Congéneres que têm vindo em auxílio da população do Montijo nos impedimentos por nossa parte independentemente dos motivos).

Foi, no entanto, com tristeza que constatámos e lamentamos que o mais alto representante que lidera a atual estrutura de Comando, tenha optado recentemente por se “escudar” nos bombeiros em vez de os fazer representar conforme as responsabilidades que são da sua competência. Sendo que essa ação terá certamente reflexos na sua continuidade, estendendo ações disciplinares a todos os instigadores do clima de instabilidade que se veio a instalar com a agravante de se ter levado o assunto a conhecimento público. *É agora clara a incompatibilidade tornada pública entre o atual Sr. 2º Comandante, restante elenco de Comando, bombeiros instigadores e a Direção.* Não vamos, nem podemos abrir mão de aplicar o devido



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO MONTIJO

tratamento que se impõe para o efeito. Até porque, foi perturbada a tranquilidade pública com as declarações proferidas.

Apelamos encarecidamente aos destinatários supracitados no início deste nosso comunicado, à vossa melhor atenção, compreensão e que mantenham a serenidade para os novos tempos que se avizinham. Esta é a hora de mudança que se impõe com elevado sentido de justiça e ponderação, e fazemos saber que esta Direção mantém o propósito de não se demitir, nem aceitar qualquer tipo de pressão. Igualmente como tem feito até aqui, mantém o propósito de cumprir os compromissos financeiros, sejam salários ou outros, apesar da enorme redução dos serviços. Deverão, pois, os cidadãos que servimos estar mais descansados, bem como o Corpo de Bombeiros.

BEM HAJAM ESTIMADOS BOMBEIROS DO MONTIJO E DE PORTUGAL.

Montijo, 17 de março de 2021

A Direção

António Augusto Silva
Rui Manuel Silva
Romão Roberto Lopes
João Pereira
João Manuel Ribeiro